

A AGÊNCIA DO SINE DE PELOTAS: DESCRIÇÕES DO CAMPO DE PESQUISA

MÁXIMO ÍTALO D'ALMEIDA ATHAYDE ÁVILA¹; LORENA ALMEIDA GILL²

¹Universidade Federal de Pelotas – maximodalmeida@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – lorenaalmeidagill@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Motivado por recentes diálogos com alguns gestores do Sistema Nacional de Emprego (SINE) do município de Pelotas-RS, a respeito do quadro de funcionários da agência de intermediação de mão de obra, este trabalho será dedicado à descrição do campo de pesquisa, que será a própria instituição em Pelotas¹. A análise² se dará no sentido de caracterizar o ambiente desse órgão, a fim de produzir insumo descritivo para novas pesquisas e lançar à problematização: como um órgão do trabalho organiza seu quadro de funcionários? Buscar-se-á evidências empíricas das contradições históricas que levam uma seção do poderio estatal a reproduzir dicotomias e desencontros das relações produtivas em seu próprio tempo.

O SINE tem por finalidade principal a implantação de serviços e agências de colocação de mão de obra em todo o país. São ainda objetivos da política: estabelecer condições para adequação entre a demanda do mercado de trabalho e a força de trabalho, em todos os níveis de capacitação, organizar um sistema de informações e pesquisas sobre o mercado de trabalho, capaz de subsidiar a operacionalização da política de emprego; dentre outros³.

No Rio Grande do Sul, o meio institucional pelo qual se manifesta a política do SINE é via Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social (FGTAS) e, na maioria das cidades, sucede-se alocação estadual dos recursos, visto que há agências filiadas apenas municipalmente ao SINE (como, por exemplo, a agência de uma cidade vizinha, Rio Grande - RS). A FGTAS caracteriza-se como uma fundação pública de direito privado, vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Social, Trabalho, Justiça e Direitos Humanos⁴. No município de Pelotas, a agência responsável pela intermediação de mão de obra também atua na solicitação e entrega da Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS), na solicitação do Seguro Desemprego e no Programa Gaúcho do Artesanato.

Entendendo esse desenho institucional, cabe ao trabalho situar historicamente essas instituições e discutir os rumos da ocupação no capitalismo recente. Após isso serão descritos os procedimentos metodológicos empregados na elaboração deste resumo e será exposto o que o campo pôde revelar até o

¹ Em Pelotas, quando popularmente uma pessoa se refere ao SINE, pensa no prédio do FGTAS, já que a agência do SINE de Pelotas é conveniada com o Governo do Estado do Rio Grande do Sul e o local que ocupa é do Estado, informa o interlocutor desta pesquisa.

² Trabalho desenvolvido como avaliação do Tópico: Transformações Recentes no Mundo do Trabalho, ministrada durante o primeiro semestre do ano de 2019 no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Pelotas.

³Fonte: (<<http://portalfat.mte.gov.br/programas-e-aco-es-2/sistema-nacional-de-emprego-sine/rede-sine/>>). Acesso em junho de 2019.

⁴Fonte: Portal da Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social (<<https://fgtas.rs.gov.br/quem-somos>>). Acesso em junho de 2019.

presente momento. Por fim, confrontar-se-á o empírico com o teórico nas considerações finais da presente produção acadêmica.

2. METODOLOGIA

No dia 20 de maio de 2019, dois funcionários responsáveis pela gestão da agência do SINE em Pelotas foram convidados pelo professor Francisco Vargas para apresentar um panorama geral sobre a organização da agência e sobre suas ações no município, bem como um balanço trimestral da política. O público dessa apresentação era a turma da disciplina intitulada Trabalho, Sociedade e Desigualdades do curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de Pelotas e estudantes partícipes do Observatório Social do Trabalho⁵, coordenado pelo mesmo professor.

Como colaborador do Observatório Social do Trabalho, o autor deste trabalho compareceu para o diálogo proposto naquele dia. Na fala deles estava inclusa uma breve apresentação sobre a organização interna da agência. O atual gestor da agência, Glauber Burkle, é o interlocutor central para as minúcias da investigação e dirige-se de maneira bastante solícita às questões da pesquisa. Dessa forma, o campo se abre ao pesquisador ainda para uma narrativa parcial da realidade observável, uma vez que jamais seria de interesse do gestor trazer à tona fragilidades profundas da administração que pudessem haver ou prejudicar a imagem da instituição em que trabalha. Para os propósitos desta pesquisa, Glauber servirá à figura do mediador do campo, uma vez que sua posição na organização da agência lhe confere maior autoridade nas declarações a respeito da mesma.

Foram realizadas observações no local da agência e um acompanhamento sistemático da página no Facebook da FGTAS Pelotas, que é um dos meios pelos quais se divulga a oferta de vagas ao público-alvo da política e a população pode interagir com os informativos disponibilizados.

Para observar o campo tomado como objeto de estudo, o procedimento adotado foi o da observação direta que, segundo Quivy e Champenhoudt (1998), permite ao pesquisador compreender a ordenação de um espaço e identificar a cristalização de sistemas de comunicação e hierarquia. Aliado a isso, também se coloca a entrevista semi-estruturada, que preconiza os objetivos de detalhamento diretamente na fala do interlocutor, consistindo em tópicos previamente construídos a serem levantados pelo pesquisador em campo e deixando em protagonismo a declaração do ator constitutivo do fenômeno que se quer observar. Os tópicos de interesse desta pesquisa levados para o comentário do gestor foram: a quantidade de funcionários no espaço da FGTAS, a organização do quadro de funcionários e os desígnios desses servidores.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De pronto, o interlocutor se põe a explicar as atribuições da agência da Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social, pontuando o convênio com o Governo do Estado e subsídio do Fundo de Amparo ao Trabalhador. Ele conta

⁵ O Observatório Social do Trabalho é um projeto de pesquisa, ensino e extensão que desenvolve um conjunto de atividades acadêmicas e não acadêmicas focalizadas no monitoramento e análise das transformações do trabalho e do emprego na região sul do Estado do Rio Grande do Sul.

Fonte: <https://wp.ufpel.edu.br/observatoriosocial/sobre/>. Acesso: junho de 2019.



que são quatro: a operacionalização da política do SINE, a solicitação e entrega da CTPS⁶, solicitação do Seguro-Desemprego e registro dos trabalhadores no Programa Gaúcho do Artesanato. Ele explica que a ação do SINE está diretamente ligada ao serviço de solicitação do Seguro-Desemprego, uma vez que o registro de desligamento do trabalhador deve ser efetuado no mesmo sistema que dará acesso ao pedido desse seguro.

Quando perguntado a respeito da organização dos funcionários da agência, Glauber explica a disposição dos atendimentos que foi explorada no início desta seção e já responde ao questionamento sobre quantidade e função de cada servidor. Ele revela que são 10 assistentes administrativos, 6 funcionários de serviços gerais, uma trabalhadora terceirizada para a limpeza e 2 servidores afastados por razões de saúde, totalizando 19 funcionários para esta agência. Os assistentes administrativos são os que atendem nos guichês e Glauber continua sua narrativa afirmando que dois dos guichês são destinados à solicitação e entrega da CTPS, pois são os únicos equipados para desempenhar essa atividade, contendo *hardware* de recolhimento de impressões digitais e *webcam* para tirar foto dos solicitantes.

Os 6 funcionários que ele conta como sendo de serviços gerais são, na verdade, os trabalhadores mais antigos da agência, que não tendo qualquer intimidade com as novas tecnologias dos sistemas informacionais da agência, estão organizados visando preencher o quadro de funcionários desempenhando tarefas que estejam dentro das suas habilidades. Desse modo, se tem o exemplo do senhor que distribui as fichas de encaminhamento na porta, que foi designado àquela função por ter mais habilidades interpessoais. Ou seja, Glauber está contando que na carteira de trabalho consta como Auxiliar de Serviços Gerais, mas a organização interna acomoda os trabalhadores mais antigos em posições mais polivalentes para suas atribuições cotidianas, como vigia ou zelador.

O gestor revela suas preocupações a respeito da falta de pessoal, constatada por ele, frisando que não percebe que os servidores mais antigos estejam sendo subutilizados, mas que seria mais proveitoso à agência que dispusessem de mais assistentes administrativos no atendimento ao público. Conta também que o FGTAS Pelotas encontra-se sem recursos para a gasolina dos carros oficiais, assim como relata a recente chegada da funcionária terceirizada de uma empresa de limpeza⁷. Portanto, os achados desta pesquisa indicam um quadro de precarização das políticas públicas de emprego no Brasil, em específico, no subsídio partindo do Governo do Estado.

O conflito geracional evidenciado pelo arranjo de disposição dos funcionários mais antigos do FGTAS pode estar colocando em questão a qualificação promovida pela máquina pública, ao longo das transformações tecnológicas no mundo do trabalho e a reprodução, por parte do setor público, das reorganizações internas do trabalho, como assinala Oliveira (2014) quando menciona a desregulamentação das relações de trabalho, o que coloca políticas assim atravessadas por inúmeras fragilidades, particularmente pela incapacidade de atuarem de maneira efetivamente articulada. Sob tal perspectiva, as políticas públicas de emprego não poderiam senão ter uma natureza compensatória e

⁶ A confecção da CTPS é realizada pela Superintendência Regional do Trabalho e Emprego (SRTE).

⁷ Durante os seis meses anteriores à limpeza era promovida pelos próprios funcionários da agência em regime de revezamento de equipes.

focalizada. Assim como é possível retomar conflito com o fato de que a criação de agências de emprego públicas em 1910 (nos países "desenvolvidos") se dá justamente em contraposição ao trabalho intermitente - em voga nos dias atuais - e como forma para inserção no mercado de trabalho (GORZ, 2007).

4. CONCLUSÕES

A literatura a respeito da história das relações de trabalho no Brasil descreve situações de baixa remuneração, alta rotatividade nos vínculos empregatícios, baixa qualificação das ocupações e uso predatório da força de trabalho, tanto nas ocupações formais quanto nas informais. Portanto, não raro os resultados desta pesquisa apontariam para algo longe do lastro histórico da precarização e da flexibilização dos vínculos empregatícios.

A terceirização dos serviços de limpeza e segurança dentro das organizações públicas é uma tendência desde a década de 1990 no Brasil e evidencia o sucessivo enxugamento da máquina pública em detrimento do atendimento à população, com o pleno uso dos recursos mínimos (como limpeza) sucateados. O fato de nunca ter-se desenvolvido uma sociedade salarial plena com a generalização do sistema de proteções sociais no país, somado à corrida por adequação na lógica de mercado por parte das organizações estatais, só acabou agudizando a forma como o assalariamento protegido tornou-se restrito, convivendo com uma heterogeneidade de formas de trabalho, com a informalidade, acúmulo de funções e uma precariedade no trabalho, além de elevada movimentação e rotatividade no emprego.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARDOSO, A. Juventudes desnordeadas e gerações perdidas: dinâmicas do mercado de trabalho brasileiro. In: ALVES, Giovanni; ESTANQUE, Elisio (Orgs.). **Trabalho, juventude e precariedade**: Brasil e Portugal. Bauru/SP: Práxis, 2012.

GORZ, André. **Metamorfoses do trabalho**: crítica da razão econômica. Tradução: Ana Montoia. 2. Ed. São Paulo: Annablume, 2007.

MACHADO, D. C. ; Hallak, J. . **Políticas ativas e passivas de mercado de trabalho**: panorama atual. Niterói: CEDE UFF, 2011 (Texto para discussão n. 039).

POCHMANN, M. **O Emprego na Globalização**: a nova divisão internacional do trabalho e os caminhos que o Brasil escolheu. Coleção Mundo do Trabalho. São Paulo: Boitempo Editorial, 2001.

Portal da Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social <<https://fgtas.rs.gov.br/inicial>> acesso em junho de 2019.

Portal do Fundo de Amparo ao Trabalhador <<http://portalfat.mte.gov.br/programas-e-aco-es-2/sistema-nacional-de-emprego-si-ne/>> acesso em junho de 2019.

QUIVY, Raymond; CHAMPENHOUDT, LucVan. **Manual de investigação em ciências sociais**. Lisboa: Gradiva, 1998.

VÉRAS DE OLIVEIRA, R. **Trajetórias e Desafios das Políticas Públicas**. Periódicos UFPB. v. 3, n. 1, 2014.